

**PROJETO DE EXTENSÃO “AMIGOS DO CORAÇÃO”: TREINAMENTO DE TÉCNICAS DE
RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E
FUNDAMENTAL, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*EXTENSION PROJECT “AMIGOS DO CORAÇÃO”: CARDIOPULMONARY RESUSCITATION (CPR)
TECHNIQUE TRAINING FOR HIGH SCHOOL AND ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS, AN
EXPERIENCE REPORT*

Diogo Viana Faria¹, Carolina Macedo Guerra¹, Melissa Andrade de Moraes¹, Milla Dias Coelho Rocha¹, Vitor de Oliveira Campos e Silva¹, Kleisson Antonio Pontes Maia², Izabela Cury Cardoso de Pádua²

1 Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG. 2 Professor do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG. Contato: izabelapadua@outlook.com.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, estimam-se cerca de 300.000 mortes anuais por parada cardiorrespiratória (PCR) (Bernocche *et al.*, 2019), sendo que a maioria dos casos ocorre em ambiente extra-hospitalar. Tal cenário reforça a importância do atendimento inicial realizado por testemunhas, especialmente no que se refere à prática do suporte básico de vida (SBV) (Schroeder *et al.*, 2023).

A baixa taxa de treinamento em SBV na população geral, sobretudo em países de baixa renda, associa-se a menor sobrevivência nos casos de parada cardiorrespiratória extra-hospitalar (Callahan; Fuchs, 2018). A realização de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) por leigos, incluindo crianças e adolescentes previamente treinados, relaciona-se a melhores desfechos clínicos, independentemente de serem profissionais de saúde (Topjian *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a American Heart Association recomenda o treinamento dessa faixa etária em SBV, considerando que muitos episódios de PCR ocorrem na presença de menores de idade, e sua capacitação pode aumentar significativamente a taxa de intervenção precoce e a sobrevivência (Topjian *et al.*, 2020).

O presente relato tem como objetivo descrever a metodologia e as atividades educativas realizadas durante a execução do projeto de extensão “Amigos do Coração”, desenvolvido por uma Liga Acadêmica de Medicina Cardiovascular (LIAMC), que buscou oferecer conhecimento e treinamento em SBV para crianças e adolescentes.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi conduzido entre maio de 2024 e maio de 2025, em Belo Horizonte, envolvendo aproximadamente 400 estudantes, com idades entre 14 e 17 anos, provenientes de escolas parceiras, por meio de oficinas educativas.

A equipe foi composta por membros da LIAMC previamente capacitados por instrutor certificado em SBV, com o objetivo de assegurar embasamento técnico-científico adequado às atividades desenvolvidas.

Inicialmente, por meio de apresentação expositiva, foram abordados os seguintes conteúdos: reconhecimento da PCR, avaliação da segurança da cena, acionamento do serviço de emergência, atendimento inicial, realização de RCP de qualidade e uso do desfibrilador externo automático (DEA).

Na sequência, realizou-se simulação prática de atendimento a vítima em PCR, utilizando manequins, com demonstração das técnicas e esclarecimento de dúvidas. Posteriormente, os estudantes participaram de simulações em novos cenários de PCR, sob supervisão dos extensionistas (Figuras 1 e 2).

A partir de relatos espontâneos dos participantes, observou-se evolução na capacidade técnica e na autoconfiança para a realização de RCP eficaz, especialmente em razão da prática simulada supervisionada, que favoreceu maior engajamento e consolidação do aprendizado.

Além do impacto junto à comunidade escolar, o projeto proporcionou aprendizado significativo à equipe extensionista, que aprimorou habilidades de comunicação e didática, sobretudo na adaptação do conhecimento científico a linguagem acessível. Como desafio, destacou-se a necessidade de adequar o conteúdo ao nível de compreensão de crianças e adolescentes. Ainda assim, a experiência demonstrou-se enriquecedora e reafirmou a relevância da educação em saúde como estratégia para reduzir o tempo de resposta de leigos frente a uma PCR.

Figura 1 – Prática supervisionada de RCP.



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 2 – Extensionista orientando parâmetros para RCP eficaz.



Fonte: arquivo pessoal.

3 CONCLUSÃO

A experiência evidenciou o potencial transformador das oficinas de treinamento em SBV destinadas a crianças e adolescentes, considerando que muitos casos de PCR são testemunhados por menores de idade e que a qualidade do atendimento inicial influencia diretamente o desfecho clínico.

O projeto contribuiu para ampliar o conhecimento da comunidade acerca do SBV e, por meio da educação em saúde, potencializou a atuação de crianças e adolescentes como multiplicadores do conhecimento em seus contextos familiares e sociais, reafirmando o papel do profissional de saúde como mediador do saber e agente de transformação social.

REFERÊNCIAS

BERNOCHE, C. *et al.* Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 113, n. 3, p. 449–663, 2019.

CALLAHAN, J. M.; FUCHS, S. M. Advocating for life support training of children, parents, caregivers, school personnel, and the public. *Pediatrics*, Itasca, v. 141, n. 6, e20180704, 2018. DOI: 10.1542/peds.2018-0704.

SCHROEDER, D. C. *et al.* KIDS SAVE LIVES: basic life support education for schoolchildren: a narrative review and scientific statement from the International Liaison Committee on Resuscitation. *Circulation*, Dallas, v. 147, n. 24, p. 1854–1868, 2023. DOI: 10.1161/CIR.0000000000001128.

TOPJIAN, A. A. *et al.* Part 4: pediatric basic and advanced life support: 2020 American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. *Circulation*, Dallas, v. 142, n. 16 Suppl. 2, p. S469–S523, 2020. DOI: 10.1161/CIR.0000000000000901.